



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND GOVERNANCE (ESG) NOS CICLOS DE VIDA DOS NEGÓCIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**THE INFLUENCE OF ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND GOVERNANCE (ESG) PRACTICES ON BUSINESS LIFE CYCLES: A NARRATIVE REVIEW**

**LA INFLUENCIA DE LAS PRÁCTICAS AMBIENTALES, SOCIALES Y DE GOBERNANZA (ESG) EN LOS CICLOS DE VIDA EMPRESARIAL: UNA REVISIÓN NARRATIVA**

Ronaldo Raemy Rangel<sup>1</sup>

e565382

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i6.5382>

PUBLICADO: 06/2024

**RESUMO**

No âmago das transformações econômicas, tecnológicas e sociais que moldam o ambiente empresarial contemporâneo, as práticas ambientais, sociais e de governança (acrônimo da sigla em inglês ESG) emergem como um ponto de inflexão crucial. Esse artigo se propõe a analisar a influência dessas práticas nos ciclos de vida dos negócios, considerando diversos aspectos como o contexto socioeconômico e tecnológico, estratégia e estrutura das empresas, ambientes e cenários, reestruturação produtiva e as demandas por mudanças organizacionais. Para tanto, nos valem da metodologia da revisão bibliográfica, na tipologia revisão narrativa, a qual nos permite compreender o estado da arte, permitindo mapear e descrever a produção acadêmica no nosso campo de conhecimento de interesse, permitindo como conclusões a demarcação de tempo e lugar do material analisado e indicando diversos recortes que podem ser feitos nos processos da pesquisa e em seus resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciclo de Vida do Negócio. Estratégia ESG. Adaptação Empresarial.

**ABSTRACT**

*At the heart of the economic, technological, and social transformations shaping the contemporary business environment, environmental, social, and governance practices (ESG) emerge as a crucial inflection point. This article aims to analyze the influence of these practices on business life cycles, considering various aspects such as socio-economic and technological context, company strategy and structure, environments and scenarios, productive restructuring, and demands for organizational changes. To do so, we employ the methodology of bibliographic review, specifically the narrative review typology, which allows us to understand the state of the art, enabling us to map and describe academic production in our field of interest, thus allowing conclusions to delineate the time and place of the analyzed material and indicating various cuts that can be made in research processes and their results.*

**KEYWORDS:** Business Life Cycle. ESG Strategy. Business Adaptation.

**RESUMEN**

*En el corazón de las transformaciones económicas, tecnológicas y sociales que moldean el entorno empresarial contemporáneo, las prácticas ambientales, sociales y de gobernanza (conocidas por su acrónimo en inglés ESG) emergen como un punto de inflexión crucial. Este artículo tiene como objetivo analizar la influencia de estas prácticas en los ciclos de vida de los negocios, considerando diversos aspectos como el contexto socioeconómico y tecnológico, la estrategia y estructura de las empresas, los entornos y escenarios, la reestructuración productiva y las demandas de cambios organizacionales. Para ello, empleamos la metodología de revisión bibliográfica, específicamente la tipología de revisión narrativa, la cual nos permite comprender el estado del arte, facilitando el mapeo y la descripción de la producción académica en nuestro campo de interés. Esto nos permite como*

---

<sup>1</sup> Doutor em Desenvolvimento Econômico pela Unicamp e professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND GOVERNANCE (ESG) NOS  
CICLOS DE VIDA DOS NEGÓCIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA  
Ronaldo Raemy Rangel

*conclusiones delimitar el tiempo y lugar del material analizado e indicar los diversos recortes que pueden realizarse en los procesos de investigación y en sus resultados.*

**PALABRAS CLAVE:** *Ciclo de Vida Empresarial. Estrategia ESG. Adaptación Empresarial.*

### INTRODUÇÃO

No mundo empresarial dinâmico e em constante evolução, entender o ciclo de vida do negócio e incorporar estratégias *Environmental, Social and Governance* (ESG), tornou-se essencial para empresas que buscam não apenas sobreviver, mas também prosperar em longo prazo. O ciclo de vida do negócio refere-se ao processo que uma empresa passa desde a sua concepção até o seu declínio, abrangendo diferentes fases como: lançamento, crescimento, maturidade e declínio. Durante cada estágio desse ciclo as empresas enfrentam uma série de desafios e oportunidades e a forma como respondem a esses desafios pode ter um impacto significativo em sua sustentabilidade e sucesso futuro.

Paralelamente, as estratégias ambientais, sociais e de governança (termo traduzido de ESG) emergiram como um importante conjunto de princípios e práticas que orientam as empresas em direção à sustentabilidade e responsabilidade social corporativa. Essas estratégias buscam não apenas maximizar os retornos financeiros para os acionistas, mas também gerar impactos positivos para as partes interessadas e a sociedade como um todo. Elas englobam uma ampla gama de iniciativas, desde a redução do impacto ambiental das operações empresariais até o fomento da diversidade e inclusão no local de trabalho, passando pela melhoria da transparência e prestação de contas na governança corporativa.

Nesta perspectiva, vale explorar a interseção entre o ciclo de vida do negócio e as estratégias ESG, analisando como as empresas podem integrar considerações ambientais, sociais e de governança em cada estágio de seu desenvolvimento, sendo certo que ao entender como as estratégias ESG podem influenciar o ciclo de vida do negócio e vice-versa, as empresas podem criar valor de maneira sustentável e construir vantagens competitivas duradouras no mercado atual em rápida transformação.

### REFERENCIAL TEÓRICO

O entendimento das dinâmicas empresariais contemporâneas e das tendências emergentes é enriquecido por uma base conceitual robusta. Autores como Michael Porter e Mark Kramer (2011) destacam a importância da criação de valor compartilhado como uma estratégia fundamental para o sucesso empresarial. Por outro lado, teóricos como John Elkington (1997) desenvolveram o conceito de "*Triple Bottom Line*", enfatizando a necessidade de as empresas considerarem não apenas os aspectos financeiros, mas também os impactos sociais e ambientais de suas atividades. Além disso, estudos sobre inovação, como os de Joseph Schumpeter (2017), realçam a importância da criatividade e da adaptação às mudanças tecnológicas para o sucesso a longo prazo das empresas.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS *ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND GOVERNANCE* (ESG) NOS  
CICLOS DE VIDA DOS NEGÓCIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA  
Ronaldo Raemy Rangel

### MÉTODOS

Com base na revisão bibliográfica narrativa, foi realizada uma análise do referencial teórico relevante para o artigo. Isso envolveu a identificação de teorias e conceitos fundamentais que forneceram uma estrutura conceitual para a discussão sobre a influência das práticas ESG nos ciclos de vida dos negócios.

Vale lembrar que o objetivo principal é examinar e sintetizar as descobertas, teorias e metodologias presentes em uma área de estudo particular. Geralmente, uma revisão bibliográfica narrativa “descreve amplamente o desenvolvimento de algum assunto, de modo rápido e não sistemático. Assim, proporciona rápida atualização sobre a temática” (Cavalcante; Oliveira, 2020), ou seja, busca identificar lacunas no conhecimento existente e fornecer uma visão geral do estado atual do campo.

### ANÁLISE E DISCUSSÃO

#### 1. Contexto Socioeconômico e Tecnológico em Evolução

O contexto socioeconômico e tecnológico em constante evolução exerce um impacto significativo nos ciclos de vida dos negócios, moldando sua trajetória desde a concepção até a maturidade e além. A interseção desses dois fatores - o contexto socioeconômico em transformação e o avanço tecnológico acelerado - cria um ambiente empresarial dinâmico e desafiador, onde as empresas devem constantemente adaptar suas estratégias e operações para se manterem relevantes e competitivas.

No âmbito socioeconômico, fatores como mudanças demográficas, tendências de consumo, políticas governamentais e flutuações econômicas exercem uma influência significativa no ambiente de negócios. Por exemplo, o envelhecimento da população, o aumento da conscientização ambiental e as demandas por maior transparência e responsabilidade corporativa estão moldando as expectativas dos consumidores e influenciando as preferências do mercado (Hart, 1995).

Ao mesmo tempo, os avanços tecnológicos estão redefinindo os limites do possível e impulsionando a inovação em todos os setores da economia. A digitalização, automação, inteligência artificial, Internet das Coisas (IoT) e outras tecnologias disruptivas estão transformando os modelos de negócios tradicionais, criando novas oportunidades de crescimento e alterando a dinâmica competitiva do mercado (Schwab, 2017).

Nesse cenário de mudança e incerteza, as empresas enfrentam o desafio de navegar pelos ciclos de vida dos negócios com sucesso. A capacidade de antecipar e se adaptar às mudanças no contexto socioeconômico e tecnológico tornou-se uma competência essencial para a sobrevivência e o crescimento empresarial a longo prazo. As empresas que conseguem entender e responder de forma eficaz a esses fatores externos estão mais bem posicionadas para identificar oportunidades de mercado, mitigar riscos e sustentar sua relevância no futuro.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND GOVERNANCE (ESG) NOS  
CICLOS DE VIDA DOS NEGÓCIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA  
Ronaldo Raemy Rangel

### 2. Estratégia e Estrutura das Empresas Frente às Mudanças

A rápida evolução do ambiente empresarial está exigindo que as empresas repensem suas estratégias e estruturas organizacionais. A integração das práticas ESG tornou-se uma prioridade para muitas organizações, à medida que buscam criar valor compartilhado para todas as partes interessadas, incluindo acionistas, funcionários, clientes, comunidades e o meio ambiente (Porter; Kramer, 2011).

As empresas estão percebendo que adotar uma abordagem holística para o gerenciamento de questões ESG não é apenas ético, mas também pode gerar vantagens competitivas significativas. Isso inclui aprimorar a reputação da marca, atrair investimentos sustentáveis, mitigar riscos operacionais e melhorar a eficiência operacional (Miles; Covin, 2000).

Dito de outra forma, as empresas que adotam estratégias adaptativas estão melhor posicionadas para navegar pelos ciclos de vida dos negócios com sucesso. Isso envolve a capacidade de identificar e responder rapidamente às mudanças nas condições de mercado, antecipar tendências emergentes e ajustar suas operações de acordo (Eisenhardt; Martin, 2000). Por exemplo, empresas que adotam uma abordagem de *lean startup*, caracterizada pela experimentação rápida e iteração contínua, podem reduzir o tempo de entrada no mercado e aumentar suas chances de sucesso em ambientes altamente dinâmicos (Ries, 2011).

Ademais é evidente que a estrutura organizacional de uma empresa desempenha um papel fundamental na determinação de sua capacidade de se adaptar e inovar em resposta às mudanças do ambiente externo. As empresas que adotam estruturas mais planas e horizontais tendem a ser mais ágeis e eficientes na tomada de decisões, permitindo uma resposta mais rápida às mudanças nas condições de mercado (Galbraith, 2002). Por outro lado, estruturas organizacionais rígidas e hierárquicas podem dificultar a inovação e a flexibilidade, tornando as empresas mais vulneráveis às disrupções e perturbações no mercado.

Em suma, as estratégias e estruturas das empresas desempenham um papel fundamental na determinação dos ciclos de vida dos negócios. Ao adotar estratégias adaptativas e estruturas organizacionais flexíveis, as empresas podem melhorar sua capacidade de se adaptar às mudanças do ambiente externo e sustentar o crescimento a longo prazo. A integração das práticas ESG nas estratégias e estruturas organizacionais pode proporcionar uma vantagem competitiva adicional, promovendo a sustentabilidade e fortalecendo a resiliência empresarial em um mundo em constante mudança.

### 3. Ambientes, Cenários e Planejamento

Como já é de conhecimento comum, a 4ª Revolução Industrial é caracterizada pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas, resultando em ambientes de negócios cada vez mais dinâmicos e complexos.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS *ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND GOVERNANCE* (ESG) NOS  
CICLOS DE VIDA DOS NEGÓCIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA  
Ronaldo Raemy Rangel

Parece simples compreender que a incerteza e a volatilidade do ambiente de negócios atual destacam a importância do planejamento estratégico e da análise de cenários. As empresas precisam ser ágeis e adaptáveis para responder às mudanças emergentes e capitalizar as oportunidades que surgem.

A integração das práticas ESG no planejamento estratégico ajuda as empresas a anteciparem e mitigar riscos relacionados a questões ambientais, sociais e de governança, ao mesmo tempo em que identificam oportunidades para criar valor sustentável a longo prazo.

Dito de outra forma o planejamento estratégico é essencial para orientar as ações das empresas na 4ª Revolução Industrial. Isso inclui a definição de metas claras, a identificação de iniciativas prioritárias e a alocação eficiente de recursos para impulsionar a inovação e o crescimento. As empresas também precisam estar abertas à experimentação e à adaptação, prontas para ajustar suas estratégias à medida que novas informações se tornam disponíveis e as condições do mercado mudam.

Assim, diante da complexidade e da escala dos desafios enfrentados na 4ª Revolução Industrial, a colaboração e as parcerias estratégicas se tornam cada vez mais importantes. Isso pode envolver a formação de ecossistemas de inovação, onde empresas, instituições acadêmicas, governos e outras partes interessadas trabalham juntas para desenvolver soluções inovadoras para problemas comuns.

#### 4. Reestruturação Produtiva e Novas Relações de Trabalho

Como se percebe, a 4ª Revolução Industrial está transformando não apenas os processos produtivos, mas também as relações de trabalho dentro das organizações. A automação e a digitalização estão criando novas demandas por habilidades e competências, ao mesmo tempo em que levantam questões sobre o futuro do emprego e a distribuição de renda (Brynjolfsson; McAfee, 2014).

As empresas estão sendo instadas a adotar práticas de trabalho mais inclusivas e equitativas, garantindo que todos os funcionários tenham acesso às oportunidades de desenvolvimento e progresso na carreira (Stiglitz, 2019). Isso inclui investir em programas de treinamento e educação contínua, bem como promover uma cultura organizacional que valorize a diversidade e a igualdade de oportunidades (West, 2018).

Além disso, o fenômeno conhecido como economia circular é fundamental para entender como as empresas podem redefinir seus processos de produção para promover a sustentabilidade e a eficiência no uso de recursos. Assim, a reestruturação produtiva pode envolver o redesenho de produtos e processos para facilitar a recuperação, reciclagem e reutilização de materiais ao final de sua vida útil. Isso inclui a incorporação de materiais reciclados e biodegradáveis, o design de produtos modulares que podem ser facilmente desmontados e remontados, e a implementação de sistemas de logística reversa para recuperar e reciclar produtos no final de sua vida útil (Ries, 2011).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS *ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND GOVERNANCE* (ESG) NOS  
CICLOS DE VIDA DOS NEGÓCIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA  
Ronaldo Raemy Rangel

Ao adotar essas práticas de design para a circularidade, as empresas podem criar produtos mais sustentáveis e fechar o ciclo de vida dos materiais, contribuindo para a redução do desperdício e a conservação dos recursos naturais, elementos indispensáveis para a manutenção do ciclo de vida do negócio da organização.

### 5. Demandas de Mudanças Organizacionais e do Mercado

As demandas por mudanças organizacionais estão sendo impulsionadas por uma variedade de fatores, incluindo pressões regulatórias, expectativas dos stakeholders e mudanças nas preferências dos consumidores (Peloza; Papania, 2008).

Como já destacado, as empresas que conseguem se adaptar e responder de forma eficaz a essas demandas estão mais bem posicionadas para construir relacionamentos duradouros com clientes, atrair talentos de alta qualidade e garantir sua própria sustentabilidade a longo prazo (Jones; Felps, 2013).

A integração de práticas ESG na trajetória do cliente é uma abordagem estratégica cada vez mais relevante para as empresas na atualidade. A consideração dos aspectos ESG ao longo da jornada do cliente não apenas reflete o compromisso com a responsabilidade social e ambiental, mas também pode ter um impacto positivo nos resultados financeiros e na reputação da empresa.

Vale lembrar que os clientes estão cada vez mais inclinados a apoiar empresas que compartilham seus valores e estão comprometidas com questões sociais e ambientais. Desse modo é fundamental melhorar a satisfação do cliente e a experiência do usuário ao longo da trajetória do cliente.

Isso pode incluir a oferta de produtos e serviços ecologicamente corretos, a implementação de políticas de inclusão e diversidade no local de trabalho e o engajamento em iniciativas de responsabilidade social corporativa. Ao alinhar suas práticas com as preocupações e valores dos clientes, as empresas podem criar experiências mais positivas e memoráveis que geram satisfação e fidelidade, correspondendo a uma fonte de diferenciação competitiva para as empresas.

### 6. Criatividade e Inovação Tecnológica

Não por outro motivo que a criatividade e a inovação são componentes essenciais da vantagem competitiva em um ambiente empresarial em constante mudança. As empresas estão buscando constantemente novas maneiras de diferenciar seus produtos e serviços, atender às necessidades dos clientes e superar a concorrência (Christensen, 1997).

É importante destacar que criatividade e inovação são conceitos relacionados, mas têm significados distintos, embora complementares.

Criatividade refere-se à capacidade de gerar ideias originais, úteis e relevantes. Envolve a geração de novas soluções, a conexão de ideias aparentemente não relacionadas e a busca por abordagens diferentes para resolver problemas. A criatividade pode ser manifestada em diversas



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS *ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND GOVERNANCE* (ESG) NOS  
CICLOS DE VIDA DOS NEGÓCIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA  
Ronaldo Raemy Rangel

áreas, como arte, ciência, negócios e tecnologia. É o ponto de partida para o processo de inovação, pois fornece o material bruto a partir do qual as novas ideias e produtos podem surgir.

Já a inovação, é o processo de transformar ideias criativas em valor tangível. Envolve a implementação de novas ideias, métodos, processos, produtos ou serviços que geram benefícios significativos para indivíduos, organizações ou sociedade como um todo. A inovação pode ocorrer em diferentes níveis, desde pequenas melhorias incrementais até mudanças disruptivas que transformam radicalmente um mercado ou setor.

Portanto, uma política de integração das práticas ESG na estratégia de inovação das empresas pode gerar resultados poderosos, incentivando a busca por soluções sustentáveis que abordem desafios sociais e ambientais (Schaltegger; Burritt, 2000) e, conseqüentemente do alongamento do ciclo de vida do negócio.

### 7. Obsolescência Tecnológica e a 4ª Revolução Industrial

A obsolescência tecnológica é uma realidade inevitável em um mundo caracterizado pela rápida evolução tecnológica. À medida que novas tecnologias emergem e se tornam disponíveis, as empresas enfrentam o desafio de decidir quando e como adotá-las.

As tecnologias emergentes podem representar tanto oportunidades quanto ameaças para as empresas. Por um lado, essas tecnologias podem abrir novos mercados, criar novas fontes de receita e melhorar a eficiência operacional. Por outro lado, elas podem tornar os produtos ou serviços existentes obsoletos, aumentar a concorrência ou até mesmo ameaçar a existência da empresa. Portanto, é essencial que as empresas avaliem cuidadosamente o impacto potencial das tecnologias emergentes em seus negócios e desenvolvam estratégias adequadas para aproveitar as oportunidades e mitigar os riscos e assim fazendo garantindo a perenidade do ciclo de vida do seu negócio.

As práticas ESG podem ajudar as empresas a navegarem por esse cenário complexo, fornecendo diretrizes para a adoção responsável de tecnologias emergentes e a gestão sustentável de ativos existentes (Geels, 2002). Isso inclui considerações sobre o ciclo de vida dos produtos, a eficiência energética e o impacto ambiental das tecnologias utilizadas (Lozano, 2008).

### CONSIDERAÇÕES

À medida que avançamos na era da 4ª Revolução Industrial, as práticas ESG emergem como um elemento crucial que impacta os ciclos de vida dos negócios. Como uma bússola crucial para a navegação empresarial em um mar de mudanças e desafios, redefinindo a forma como as empresas operam, inovam e criam valor, influenciando cada fase do ciclo de vida empresarial.

Por óbvio, a integração dessas práticas não é apenas uma escolha ética, mas também uma necessidade estratégica para as organizações que buscam não apenas sobreviver, mas prosperar em um ambiente empresarial cada vez mais complexo e interconectado.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND GOVERNANCE (ESG) NOS  
CICLOS DE VIDA DOS NEGÓCIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA  
Ronaldo Raemy Rangel

Ao adotar uma abordagem orientada para o futuro, as empresas podem construir um alicerce sólido para o crescimento sustentável, criando valor não apenas para seus acionistas, mas também para todas as partes interessadas envolvidas em sua cadeia de valor. Isso envolve não apenas a maximização do lucro, mas também a consideração dos impactos sociais e ambientais de suas operações, bem como o cultivo de relacionamentos positivos com funcionários, comunidades, fornecedores e clientes.

A integração das práticas ESG no cerne da estratégia empresarial não apenas fortalece a resiliência organizacional diante de turbulências econômicas e sociais, mas também abre novas oportunidades de inovação, crescimento e diferenciação no mercado. As empresas que adotam uma abordagem proativa e visionária para questões ESG estão posicionadas não apenas para criar valor a curto prazo, mas também para garantir sua relevância e sustentabilidade a longo prazo, ou se preferirmos, na perenidade do seu ciclo de vida dos negócios.

Em última análise, as práticas ESG não são apenas uma tendência passageira, mas sim uma nova norma que está moldando o futuro dos negócios, transformando fundamentalmente a maneira como as empresas operam, crescem e criam valor em todas as fases do ciclo de vida do negócio. Ao incorporar a visão ESG à sua cultura organizacional, as empresas podem não apenas se adaptar, mas também liderar a mudança em direção a um futuro mais sustentável e inclusivo para todos.

### REFERÊNCIAS

BRYNJOLFSSON, Erik; MCAFEE, Andrew. **The second machine age**: Work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies. New York: W.W. Norton & Company, 2014.

CAVALCANTE, Livia; OLIVEIRA, Adélia. Métodos de revisão bibliográfica en los estudios científicos. **Psicologia em Revista**, v. 26, n. 1, p. 83-10, 2020.

CHRISTENSEN, Clayton. **The innovator's dilemma**: When new technologies cause great firms to fail. Boston: Harvard Business Review Press, 1997.

EISENHARDT, Katheleen; MARTIN, Jeffrey. Dynamic capabilities: What are they? **Strategic Management Journal**, v. 21, n. 10-11, p. 1105-1121, 2000.

ELKINGTON, John. **Cannibals with forks**: The triple bottom line of 21st century business. Gabriola Island - Canada: New Society Publishers, 1997.

FOMBRUN, Charles; SHANLEY, Mark. What's in a name? Reputation building and corporate strategy. **Academy of Management Journal**, v. 33, n. 2, p. 233-258, 1990.

GALBRAITH, Jay R. **Designing organizations**: An executive guide to strategy, structure, and process. San Francisco: Jossey-Bass, 2002.

GEELS, Frank. Technological transitions as evolutionary reconfiguration processes: A multi-level perspective and a case-study. **Research Policy**, v. 31, n. 8-9, p. 1257-1274, 2002.

HART, Stuart. A natural-resource-based view of the firm. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 4, p. 986-1014, 1995.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS *ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND GOVERNANCE (ESG)* NOS  
CICLOS DE VIDA DOS NEGÓCIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA  
Ronaldo Raemy Rangel

HENDERSON, Jhon; VENKATRAMAN, N. Strategic alignment: Leveraging informative technology for transforming organizations. **IBM Systems Journal**, v. 32, n. 1, p. 4-16, 1993.

JONES, Thomas; FELPS, Will. Stakeholder happiness enhancement: A neo-utilitarian objective for the modern corporation. **Business Ethics Quarterly**, v. 23, n. 3, p. 349-379, 2013.

LOZANO, Rodrigo. **Enabling sustainability**: How businesses can transform into sustainable enterprises. Sheffield (UK): Greenleaf Publishing, 2008.

MILES, Morgan; COVIN, Jeffrey. Environmental marketing: A source of reputational, competitive, and financial advantage. **Journal of Business Ethics**, v. 23, n. 3, p. 299-311, 2000.

PELOZA, Jhon; PAPANIA, Lisa. The missing link between corporate social responsibility and financial performance: Stakeholder salience and identification. **Corporate Reputation Review**, v. 11, n. 2, p. 169-181, 2008.

PORTER, Michael; KRAMER, Mark. Creating shared value. **Harvard Business Review**, v. 89, n. 1/2, p. 62-77, 2011.

RIES, Erik. **The lean startup**: How today's entrepreneurs use continuous innovation to create radically successful businesses. Ohio: Crown Business, 2011.

SCHALTEGGER, Stefan; BURRITT, Roger. **Contemporary Environmental accounting**: Issues, concepts and practice. Sheffield (UK): Greenleaf Publishing, 2000.

SCHALTEGGER, Stefan; BURRITT, Roger. **Contemporary enviting shared value**. **Harvard Business Review**, v. 89, n. 1/2, p. 62-77, 2021.

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

SCHWAB, Klaus. **The fourth industrial revolution**. World Economic Forum, 2017.

STIGLITZ, Joseph. **People, power, and profits**: Progressive capitalism for an age of discontent. New York: W. W. Norton & Company, 2019.

WEST, Darrell. **The future of work**: Robots, AI, and automation. Oxford: Oxford University Press, 2018.